

# LIGAS ACADÊMICAS EM FOCO: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

## ACADEMIC LEAGUES IN FOCUS: CONNECTION BETWEEN TEACHING, RESEARCH, AND EXTENSION IN THE PUBLIC UNIVERSITY

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi <sup>1</sup>; Fernando Albuquerque Luz <sup>2</sup>; Jefferson Ferreira dos Santos <sup>3</sup>; Salatiel da Rocha Gomes <sup>4</sup>; Tiago Gonçalves Santos <sup>5</sup>

A Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia (RECSA) tem como missão reunir e divulgar experiências inovadoras e pesquisas que dialogam com os desafios contemporâneos do ensino, da ciência e da vida social no contexto Amazônico. Para isso, nada melhor do que apresentar as atividades que vêm acontecendo por meio de práticas exitosas realizadas por agremiações estudantis na modalidade denominada de Ligas Acadêmicas, contemplando atividades que fortalecem a tríade universitária e a responsabilidade social que a academia apresenta para a comunidade. É nesse horizonte que esta edição, intitulada “*Dossiê das Ligas Acadêmicas de Ensino*”, foi concebida. Seu objetivo é trazer para o centro do debate uma temática que vem crescendo em relevância, inovação e amplitude no cenário universitário brasileiro: as Ligas Acadêmicas de Ensino, compreendida como coletivos estudantis que articulam de forma criativa e transformadora os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

As ligas acadêmicas, em sua origem, estiveram associadas principalmente às áreas da saúde, como espaços autônomos de estudantes interessados em aprofundar conhecimentos específicos e experiências além da sala de aula. Com o tempo, essa prática expandiu-se para outros campos do saber, inclusive para as licenciaturas e demais cursos de formação docente. Hoje, as Ligas Acadêmicas de Ensino representam um espaço inovador de construção de saberes profissionais, de experimentação pedagógica e de aproximação entre universidade e sociedade.

Os trabalhos científicos publicados nesse campo ainda são tímidos e ao propor este dossiê, a RECSA reconhece a importância da publicização dessa vertente extensionista na qual as ligas não são apenas atividades extracurriculares, mas instâncias formativas de grande relevância para as mais diversas áreas, evidenciando nesta edição as licenciaturas. No ensino, elas criam oportunidades para que estudantes elaborem, apliquem e refletem sobre metodologias de ensino, explorando recursos didáticos, sequências pedagógicas e atividades interativas. Na pesquisa, constituem ambientes férteis para o desenvolvimento de trabalhos científicos, desde revisões bibliográficas até a produção de artigos, experimentos e relatos de experiência. Já na extensão, assumem papel fundamental ao aproximar a universidade com as escolas da educação básica, comunidades e movimentos sociais, promovendo ações que vão desde feiras de ciências até atividades de popularização da ciência e da cultura.

Nessa perspectiva, este dossiê busca evidenciar a potência dessa articulação. Ao conectar experiências pedagógicas, investigação científica e ações extensionistas, as ligas reafirmam a responsabilidade e o compromisso social da universidade pública. Elas demonstram, de forma concreta, que a formação acadêmica não se limita às salas de aula, mas se expande para espaços de protagonismo estudantil, de diálogo interdisciplinar e de compromisso com a transformação social e formação crítica da sociedade.

<sup>1</sup> *Editora-Chefe*  
klenicy@ufam.edu.br  
0000-0001-7998-410X

<sup>2</sup> *Coordenador de Divulgação*  
fernandoaluz@gmail.com  
0000-0002-3427-9543

<sup>3</sup> *Editor Adjunto das Áreas Temáticas:*  
*Educação Socioambiental;*  
*Desenvolvimento e avaliação de*  
*Produtos Educacionais; Processos de*  
*Ensino-Aprendizagem em Ciências e*  
*Matemática nos espaços formais e*  
*não-formais;*  
jfdsantos@ufam.edu.br  
0009-0004-8310-5840

<sup>4</sup> *Editor Adjunto das Áreas Temáticas:*  
*Educação Inclusiva e decolonialidade;*  
*Currículo e Formação de Professores;*  
*Saúde e Educação em Ciências:*  
*Interfaces e Práticas Formativas.*  
salatiel.gomes@ufam.edu.br  
0000-0001-8877-2969

<sup>5</sup> *Editor Adjunto das Áreas Temáticas:*  
*Epistemologia e História da Ciência;*  
*Tecnologias Digitais no Ensino;*  
*Divulgação Científica, Cultura e*  
*Cidadania;*  
gstiago@ufam.edu.br  
0000-0001-5466-4273



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A profissão docente passa por um momento de crise, em que cada vez mais as salas de aula nas Instituições de Ensino Superior estão mais vazias e o cenário para as licenciaturas são considerados preocupantes. Nas escolas, a escolha pela docência é cada vez menos presente. Nesse sentido, os artigos reunidos nesta edição apresentam experiências diversas de ligas acadêmicas atuantes nas licenciaturas em diferentes contextos, o que contribui para dar visibilidade à relevância desses cursos de formação inicial de professores. Alguns exploram propostas metodológicas inovadoras para o ensino de ciências, matemática e outras áreas, mostrando como o trabalho coletivo amplia a criatividade e a capacidade crítica dos licenciandos. Outros evidenciam práticas de extensão em comunidades escolares, revelando o impacto positivo da universidade quando se abre para o território e dialoga com seus desafios reais. Há ainda contribuições que discutem a importância da pesquisa na formação de futuros professores, mostrando como o rigor científico pode caminhar lado a lado com a prática pedagógica. Em um contexto geral, os trabalhos apresentados refletem a busca pela melhoria do ensino e a valorização de atuantes dessa área, desde a graduação. E sim, estes editores acreditam na educação como eixo estruturante para a transformação e melhoria da sociedade, sendo mais justa, equitativa e democrática!

Ao mesmo tempo em que celebramos a riqueza dessas experiências, este editorial também pretende chamar atenção para os desafios que as ligas enfrentam. Muitas vezes, esses coletivos sobrevivem graças ao esforço e ao entusiasmo dos estudantes, com apoio pontual de professores. A ausência de políticas institucionais de incentivo, financiamento e reconhecimento formal ainda limita o alcance de muitas iniciativas. É fundamental que as universidades compreendam o potencial formativo das ligas e criem condições para sua consolidação, garantindo que não sejam experiências isoladas, mas parte integrante da formação acadêmica.

Outro ponto que merece destaque é o caráter interdisciplinar das ligas. Ao reunir estudantes de diferentes cursos e áreas do conhecimento, esses coletivos criam um espaço privilegiado de diálogo entre saberes. Essa prática rompe barreiras disciplinares e oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar, na prática, a complexidade dos fenômenos sociais, culturais e ambientais que atravessam a realidade amazônica e brasileira. Assim, as ligas tornam-se também espaços de inovação curricular e pedagógica, antecipando soluções que muitas vezes as estruturas formais da universidade ainda não incorporaram.

O *"Dossiê das Ligas Acadêmicas de Ensino"* reafirma, portanto, a importância de compreender a universidade como espaço público, plural e democrático. As experiências aqui reunidas demonstram que, quando a juventude universitária assume papel ativo em sua própria formação, todos ganham: os estudantes, que se fortalecem como protagonistas; os professores, que encontram interlocutores engajados; as comunidades, que se beneficiam de ações extensionistas; e a própria universidade, que cumpre com mais vigor sua missão social.

Em um momento histórico em que a educação pública enfrenta tantos desafios, dar voz e visibilidade às ligas acadêmicas é também um ato político. É afirmar que a universidade brasileira resiste e se reinventa diariamente, que a ciência permanece como bem coletivo e que o ensino, a pesquisa e a extensão continuam sendo os pilares de um projeto democrático de nação.

Que este dossiê inspire a criação de novas ligas, o fortalecimento das já existentes e o reconhecimento institucional dessa forma singular de organização estudantil. Que sirva como registro e celebração do protagonismo dos estudantes que, por meio das ligas, constroem uma universidade mais inclusiva, participativa e socialmente comprometida.

A RECSA, ao publicar este dossiê, reafirma seu compromisso de ser um canal de divulgação científica e pedagógica que não apenas registra, mas valoriza e legitima experiências transformadoras. É nosso desejo que cada leitor encontre, nas páginas que seguem, inspiração e motivação para continuar acreditando na força do conhecimento como instrumento de mudança.

Boa Leitura a todos!